



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: UM  
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O  
TEMA NOS PERIÓDICOS DE ADMINISTRAÇÃO ENTRE 2005 E 2014**

**JOÃO VITOR ASSAD SANTIAGO**  
jvasantiago@fearp.usp.br

**ERASMO JOSÉ GOMES**  
erasmo@fearp.usp.br

# **SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O TEMA NOS PERIÓDICOS DE ADMINISTRAÇÃO ENTRE 2005 E 2014**

ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY IN ORGANIZATIONS: A SURVEY OF SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT THE THEME IN BRAZILIAN MANAGEMENT JOURNALS DURING THE PERIOD BETWEEN 2005 AND 2014

## **Resumo**

Neste estudo, conduz-se uma análise bibliométrica da produção científica em gestão ambiental empresarial, sustentabilidade ambiental e estratégia ambiental nas organizações, publicada em nove dos principais periódicos de Administração no Brasil (RAP, RAE, RAE-e, RAC, REAd, RAUSP, G&P, CAD e PROD), no período entre 2005 e 2014. Os resultados mostraram que 3,92% da produção acadêmica em Administração nessas revistas tratam de forma central a temática ambiental dentro das organizações. Esse resultado mostra a expansão e a consolidação do tema que teve sua origem no início da década de 1990 e revela também a inserção da gestão ambiental no âmbito estratégico das empresas como forma de promover a sustentabilidade, tanto própria quanto de seus agentes externos.

**Palavras-chave:** gestão ambiental empresarial; sustentabilidade ambiental; estratégia ambiental; bibliometria; produção acadêmica.

## **Abstract**

This study brings a bibliometric analysis of the scientific production in business environmental management, environmental sustainability and environmental strategy in the organizations, published in nine of the main management journals in Brazil (RAP, RAE, RAE-e, RAC, REAd, RAUSP, G&P, CAD e PROD), in the period between 2005 and 2014. The results showed that 3,92% of the academic production in Administration in these articles are mainly about the environmental theme inside the organizations. This result shows that the expansion and consolidation of the theme, that had its origin back in the beginning of the 1990's, also reveals that the insertion of environmental management in the companies' strategic scope as a form of promoting its own sustainability, as well as the sustainability of its external agents.

**Key words:** corporate environmental management; environmental sustainability; environmental strategy; bibliometrics; academic production.

## **Introdução**

A importância dada à sustentabilidade ambiental nas últimas décadas, não é uma exclusividade das organizações. Grandes debates e fóruns globais sobre a relação do nosso desenvolvimento com o meio-ambiente, o destaque em canais de comunicação como rádio, jornais, revistas, televisão e internet e as pesquisas científicas sobre os impactos que produzimos no meio ambiente, demonstram a importância do tema dentro e fora do mundo empresarial e são termômetros da evolução da consciência e do comportamento humano a respeito da conservação e da utilização de seu meio.

Desde o início da década de 1990, é notável o crescimento das pesquisas em sustentabilidade ambiental. Essa expansão se deve, em boa parte, à pressão exercida sobre empresas ao redor do mundo, independente de seu porte ou nível tecnológico, para a redução ou eliminação de resíduos nas suas operações. Essa pressão por uma produção mais sustentável do ponto de vista ambiental atinge as indústrias de setores chave da economia, como petroquímico, automotivo, eletrônico, papel e celulose e alimentício (Teixeira & Bessa, 2009). Somado isso às pesquisas e produção científica sobre sustentabilidade e responsabilidade ambiental nos últimos anos, é possível inferir que a gestão ambiental empresarial tenha adquirido papel estratégico nas organizações nesse último quarto de século, na medida em que essa gestão se relaciona com a sustentabilidade da própria organização no horizonte de médio e longo prazo.

O marco de uma mobilização internacional em prol da sustentabilidade e da produção sustentável encontra-se em obras e conferências mundiais sobre meio ambiente e desenvolvimento, onde a importância do tema torna-se ainda mais evidente.

O amplamente citado documento da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1988), possui uma definição bem clara sobre o conceito de desenvolvimento sustentável: “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras a atenderem as suas próprias necessidades”.

Outro documento internacional relevante, a Agenda 21 (CNUMAD, 1996) possui mais de duas mil e quinhentas recomendações práticas e conta com a assinatura de cento e setenta e nove países que se comprometeram a combater as causas fundamentais da insustentabilidade do desenvolvimento e das crises ambientais, indicando uma direção e servindo de instrumento para a sustentabilidade social, econômica, ambiental e cultural.

Em 2012, vinte anos após a Eco-92 (Rio-92), conferência que deu origem a Agenda 21, ocorreu também na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida como Rio+20. Na conferência estiveram presentes líderes de 193 países que fazem parte da ONU, reafirmando a importância global do tema.

Além desses documentos, outro documento importante, o Protocolo de Quioto, ratificado em 1998, visou reduzir as emissões de gases poluentes, que contribuem com o efeito estufa e com o aquecimento global. Mesmo sem seus membros terem alcançado a meta inicial de reduzir em 5,2% a emissão desses gases entre 2008 e 2012, o pacto gerou benefícios, como o estímulo a pesquisa e ao uso de fontes de energia renováveis, como eólica e solar, por exemplo. (UNFCCC, 2014).

Para 2015, está previsto a 21ª Conferência das Partes das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP21), que ocorrerá em Paris e carrega consigo esperanças de um novo acordo global, dessa vez mais eficaz. A Cúpula do Clima, como é conhecida, tem o objetivo de reduzir pela metade o desmatamento até 2020, e zerá-lo totalmente até 2030. Além da redução do desmatamento, o documento sugere também a redução das emissões de gás carbônico em dois bilhões de toneladas até 2020. Todas essas medidas buscam limitar a elevação do aquecimento global em até 2°C, segundo o relatório da Convenção-quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC, 2014)

Dentro desse cenário internacional, o Brasil, que ocupa a posição de país com a segunda maior área florestal do planeta (ficando atrás somente da Rússia), figura entre os emergentes de maior destaque nas negociações sobre clima no mundo hoje. Sua adesão e apoio nas conferências e debates internacionais sobre sustentabilidade ambiental podem ser importantes para o sucesso de um acordo global.

Nas organizações privadas e públicas nacionais e na comunidade científica em geral, o tema Sustentabilidade Ambiental, mesmo com demora das empresas nacionais em internalizarem o conceito de desenvolvimento sustentável (Teixeira & Bessa, 2009), avançou e se fixou no final dos anos 1990. A produção acadêmica brasileira em gestão ambiental empresarial acompanhou a tendência internacional e teve, na década de 90, o marco de sua gênese e expansão (Jabbour, Santos & Barbieri, 2008). Entre os autores nacionais pioneiros no tema, podemos destacar obras de Neder (1992), Mazon (1992), Donaire (1994) e Maimon (1996).

Após o início do século, o assunto consolidou-se nos principais congressos e periódicos da área de administração, surgindo, a partir daí, estudos bibliométricos sobre a produção científica em sustentabilidade ambiental em publicações nacionais e internacionais (Souza & Ribeiro, 2013). Entre os principais congressos que abrangem o tema gestão ambiental empresarial, os mais citados são o ENANPAD e o ENGEMA.

Jabbour, Santos & Barbieri (2008) realizaram um estudo da produção científica em administração sobre gestão ambiental empresarial em seis dos principais periódicos nacionais de Administração na época e constataram que, entre 1996 e 2005, apenas 2,3% dos artigos publicados nessas revistas tratavam sobre a temática ambiental.

Diante desse contexto, a finalidade desse artigo foi identificar a produção acadêmica em periódicos nacionais de Administração, no período de 2006 a 2015, referente aos temas: Gestão Ambiental, Sustentabilidade Ambiental e Estratégia Ambiental nas Organizações, como forma de analisar a relação da área de administração com a temática ambiental e comparar a evolução do tema nas organizações e no meio acadêmico nas últimas décadas.

## **Revisão Bibliográfica**

É bastante comum a realização de balanços sobre a produção científica. Essa revisão tratará dos balanços da produção acadêmica em sustentabilidade ambiental na área de Administração, com enfoque ao período de 2005 a 2014.

## **Dos Balanços Da Produção Acadêmica Em Administração**

Foi na década de 1990 que a publicação de balanços da produção acadêmica em administração começou a ganhar maior destaque no Brasil.

(...) Atribui-se o pioneirismo da aplicação desse tipo de estudo às pesquisas de Siqueira (1988) e Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), que realizaram uma análise da produção científica concernente ao tema organizações. (JABBOUR, SANTOS & BARBIERI, 2008).

A partir daí tivemos balanços sobre as diversas áreas da Administração. Gosling e Gonçalves (2004) analisaram a metodologia usada em artigos de Estratégia publicados no ENANPAD, entre 1997 e 2002. Iuzuka e Sano (2004) analisaram a produção acadêmica sobre o Terceiro Setor publicada nos Anais do ENANPAD, no mesmo período, entre 1997 e 2002. Paiva e Cordeiro (2002) pesquisaram sobre a produção científica em Empreendedorismo, entre os anos de 1998 e 2001.

A área de recursos humanos também foi analisada amplamente. Desde trabalhos pioneiros como o de Siqueira (1988), que analisou artigos publicados entre 1982 e 1987 e apontou a tendência de crescimento quantitativo no número de artigos publicados na área de Recursos Humanos, até Tonelli et al. (2003), que levantaram e analisaram 417 artigos publicados entre 1991 e 2000 sobre Recursos Humanos, em periódicos de ponta e nos Anais do ENANPAD, constatando, além do aumento da produção acadêmica na área – apontado por Siqueira em 1988 -, a baixa diversidade das origens dos estudos, com mais de 65% da produção oriunda de apenas sete programas de pós-graduação.

Outras áreas da administração também apresentam essa concentração da produção em poucos programas de pós-graduação, como mostram os estudos de Lunardi, Rios & Maçada (2005) na área de Sistemas de Informação, ou uma concentração em poucos autores, como aponta a profunda análise feita por Leal, Oliveira & Soluri (2003) sobre o perfil da pesquisa em finanças no Brasil entre 1974 e 2001.

Vieira (2003) elaborou uma análise da publicação científica na área de marketing no Brasil, levando em consideração os Anais do ENANPAD, a RAUSP e a RAE e concluiu que as instituições que têm a maior produção acadêmica na área são a UFRGS, a USP, a UFRJ, a FGV-EAESP e a PUC-RJ. O estudo concluiu também que além de utilizar mais livros do que periódicos, os pesquisadores brasileiros de marketing, quando se utilizam de periódicos tendem a privilegiar aqueles internacionais.

Borba, Hoeltgebaum & Silveira (2011) analisaram a produção científica em Empreendedorismo entre 1954-2005 e também constataram um grupo de elite que embasa o tema representado por Cooper e Schumpeter, clássicos cujas ideias fundamentam a área de Empreendedorismo, segundo os próprios autores. O estudo realizado ainda destacou a concentração de pesquisas em administração de pequenos negócios e a projeção, nos cinco anos anteriores ao estudo, do tema inovação na área de Empreendedorismo.

Outras áreas do campo da Administração também foram alvos de estudos sobre a produção científica, como Estratégia Organizacional (Gosling & Gonçalves, 2004) e Contabilidade (Cardoso et al, 2005) e Leite Filho (2008), para citar apenas algumas.

### **Estudos Bibliométricos sobre Sustentabilidade Ambiental nas Organizações**

Durante a década de 1990, iniciaram-se uma série de pesquisas científicas sobre Sustentabilidade Ambiental no Brasil. O tema passou a fazer parte de estudos nas diversas áreas da Administração e em outras áreas e, na primeira década do século XXI, surgiram os primeiros estudos bibliométricos sobre gestão ambiental nas empresas.

Rosa e Ensslin (2007) publicaram um estudo sobre a produção científica em Gestão Ambiental Empresarial, utilizando como base de dados os artigos publicados entre 2005 e 2006 em quatro eventos científicos, entre eles o ENGEMA e o ENANPAD, e constataram a inserção da gestão ambiental no âmbito estratégico das empresas.

Jabbour, Santos & Barbieri (2008) realizaram uma meta-análise da produção científica sobre Gestão Ambiental Empresarial nos principais periódicos de administração do país entre 1996 e 2005 e concluíram que 2,3% da produção científica em Administração, nesse período, estavam relacionada à temática ambiental nas organizações. O estudo também concluiu que um pequeno grupo de pesquisadores e instituições concentrava a maior parte dessas pesquisas no país e mostrou a grande relevância de trabalhos internacionais nas referências dos artigos analisados.

Uehara et al (2010) analisaram a evolução das pesquisas em Gestão Ambiental na Universidade de São Paulo e apontaram uma tendência de aumento do número de grupos de pesquisas sobre essa temática dentro da USP.

Pereira et al. (2011) realizaram um estudo bibliométrico da evolução do conceito de Sustentabilidade Socioambiental na área de Operações onde concluíram que o tema, que aparece de forma evolutiva e não passageira na produção científica analisada, tornou-se representativo no campo de Gestão de Operações.

Sehnm et al. (2012) investigaram a evolução do interesse sobre o tema Gestão e Estratégia Ambiental nos periódicos acadêmicos brasileiros e observaram que, entre 2000 e 2009, houve crescimento gradativo de periódicos brasileiros e número de artigos publicados sobre a temática ambiental relacionada com Gestão e Estratégia nas Organizações.

Saraiva de Souza & Ribeiro (2013) investigaram o perfil das pesquisas e a evolução do tema Sustentabilidade Ambiental no país através de uma meta-análise da produção científica brasileira em periódicos de administração no período de 1992 a 2011. O resultado dessa pesquisa indicou a consolidação e o amadurecimento do tema a partir de 2005 e também sua significativa presença nas publicações entre 1992 e 1995, como consequência da repercussão das discussões em torno da Rio-92.

Saraiva de Souza et al. (2013) trataram de analisar a produção científica das teses e dissertações em programas nacionais *Stricto Sensu* em Administração que tratam do tema sustentabilidade ambiental, no período de 1998 a 2009, e apontaram um grande número de novos pesquisadores nessa área atuando em programas *Stricto Sensu*. O estudo mostrou também uma predominância dos estudos em áreas específicas do tema como: gestão ambiental, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade empresarial, gestão de resíduos, *marketing* verde, turismo sustentável, sistema de gestão ambiental e mecanismo de desenvolvimento limpo.

Ainda assim, apesar do cenário de consolidação e expansão do tema, muitos dos autores citados julgam que a temática ambiental não tem difusão significativa nas publicações nacionais e que a mesma deverá passar por um processo de crescimento e amadurecimento. As pesquisas mais recentes já citadas nos fazem inferir que a pressão exercida pela sociedade sobre as organizações a respeito da sustentabilidade ambiental e a relevância global que essa discussão adquiriu nos últimos anos, tem gerado um crescente interesse dos pesquisadores no desenvolvimento científico do tema.

## Metodologia

Para fazer essa pesquisa, foram levados em consideração os mesmos seis periódicos que Jabbour, Santos & Barbieri (2008) utilizaram em sua meta-análise, além de outros três periódicos inseridos com os critérios apresentados a seguir, totalizando nove periódicos pesquisados, que se situam no estrato entre A2 e B1 na qualificação *Qualis*/CAPES.

Os periódicos escolhidos para esse estudo foram:

- . Revista Eletrônica de Administração [REAd];
- . Gestão & Produção [G&P];
- . Revista de Administração Pública [RAP];
- . Cadernos EBAPE.BR [CAD];
- . Produção [PROD];
- . Revista de Administração de Empresas – Eletrônica [RAEE];
- . Revista de Administração Contemporânea [RAC];
- . Revista de Administração de Empresas [RAE] e
- . Revista de Administração [RAUSP].

A utilização dos periódicos RAE, RAUSP, RAP e RAC se justifica por essas revistas servirem de base para diversos estudos e balanços científicos publicados (Jabbour, Santos & Barbieri, 2008). Arkader (2003) considerou RAE, RAUSP e RAC como os periódicos nacionais mais expressivos na área de Administração. Tonelli et al. (2003) julgou RAUSP, RAP, RAE e RAC, como os principais periódicos científicos brasileiros em seu estudo sobre a produção acadêmica em recursos humanos.

O estudo conduzido por Sehnem et al. (2012) utilizou 22 periódicos dentre os mais expressivos na área de Administração, todos no estrato entre A2 e B2 pela *Qualis*/CAPES. Segundo os autores, cinco periódicos se destacaram por serem responsáveis por mais da metade (54,86%) do total de artigos encontrados com citações dos termos-chave da pesquisa: “Gestão Ambiental”, “Estratégia Ambiental”, “Desempenho Ambiental” e “Avaliação Estratégica Ambiental”. Foram eles: “REAd – Revista Eletrônica de Administração (15,04%), G&P – Gestão e Produção (11,50%), RAP – Revista de Administração Pública (11,50%), CAD – Cadernos EBAPE.BR (9,74%) e PROD – Produção (7,08%)”.

Por essa relevante participação na temática ambiental apontada por Sehnem, Oliveira, Ferreira e Rossetto (2012), foram inseridas nessa pesquisa os periódicos G&P, CAD e PROD, além dos seis periódicos utilizados por Jabbour, Santos e Barbieri (2008).

Souza & Ribeiro (2013) selecionaram os periódicos nacionais classificados de A1 a B2 pela *Qualis* e chegaram ao total de vinte periódicos na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Como não haviam periódicos nacionais A1 nessa área, no triênio 2007-2009, as revistas analisadas estavam no estrato de A2 a B2. Entre as vinte revistas selecionadas, constavam as nove revistas selecionadas para conduzir o presente estudo (RAP, RAE, RAE-e, RAC, REAd, RAUSP, G&P, CAD e PROD).

É preciso levar em conta que se considerássemos os anais de congressos, como ENANPAD e ENGEMA, e também outras revistas de Administração, chegaríamos mais próximos do verdadeiro estado da arte das publicações sobre Sustentabilidade Ambiental nas Organizações. Porém, vale lembrar que os trabalhos de maior destaque apresentados em fóruns acadêmicos são também publicados *a posteriori* em periódicos (Sehnem *et al.*, 2012). Foram selecionados, portanto, os periódicos de Administração que tiveram maior destaque nos estudos realizados nos últimos anos.





<b>REAd</b>	369	2	2	1	2	4	1	2	1	2	2	19	5,15%
<b>G&amp;P</b>	532	0	14	1	2	0	1	1	0	3	2	24	4,51%
<b>RAP</b>	532	1	6	3	0	1	1	2	4	1	2	21	3,95%
<b>CAD</b>	449	8	1	2	1	0	1	0	9	0	1	23	5,12%
<b>PROD</b>	483	2	0	4	2	1	4	2	4	4	2	25	5,18%
<b>RAE-E</b>	92	1	0	0	0	1	0	x	x	x	x	2	2,17%
<b>RAC</b>	429	0	1	0	2	3	0	0	0	1	1	8	1,86%
<b>RAE</b>	237	0	0	0	0	0	3	1	1	1	1	7	2,95%
<b>RAUSP</b>	370	1	0	2	0	1	0	0	1	0	3	8	2,16%
<b>Total</b>	<b>3493</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>137</b>	<b>3,92%</b>

No relatório abaixo são descritos os dados coletados por revista. A qualificação de cada uma de acordo com o sistema *Qualis/Capes*, o total de publicações no período, o número de edições e o total de edições especiais envolvendo a temática ambiental. São apontados também os autores com mais publicações em cada revista nos últimos 10 anos e a fonte dos dados coletados que podem ser o próprio site das revistas pesquisadas e/ou a plataforma de pesquisa SciELO.

#### Revista Eletrônica de Administração [REAd]

Qualificação *Qualis/CAPES* (2015): B1

Total de publicações entre 2005 e 2014: 369 publicações

Total de publicações com a temática ambiental: 19 (5,15%)

Número de edições entre 2005 e 2014: 37 edições (Edições n° 43 a 79)

Número de edições especiais com a temática ambiental: 0

Autores com maior número de publicações sobre o tema no período: Mônica Cavalcanti Sá de Abreu (2008; 2009; 2014) e José Carlos Lázaro da Silva Filho (2008; 2009).

Fonte: Dados coletados no site da própria revista ([www.ufrgs.br/read/](http://www.ufrgs.br/read/))

#### Revista Gestão & Produção [G&P]

Qualificação *Qualis/CAPES* (2015): A2

Total de publicações entre 2005 e 2014: 532 publicações

Total de publicações com a temática ambiental: 24 (4,51%)

Número de edições entre 2005 e 2014: 36 (vol. 12 ao vol. 21)

Número de edições especiais com a temática ambiental: 1 (2006: Gestão Ambiental)

Autores com maior número de publicações sobre o tema no período: Charbel José Chiappetta Jabbour (2006; 2009; 2013; 2013).

Fonte: Dados coletados na plataforma de pesquisa SciELO ([www.scielo.br/gp](http://www.scielo.br/gp)) e no site da revista (<http://www.dep.ufscar.br/revista/>)

#### Revista de Administração Pública [RAP]

Qualificação *Qualis*/CAPES (2015): A2

Total de publicações entre 2005 e 2014: 532 publicações

Total de publicações com a temática ambiental: 21 (3,95%)

Número de edições entre 2005 e 2014: 60 (Vol. 39 ao Vol. 48)

Número de edições especiais com a temática ambiental: 1 (v. 40, n. 6, 2006: Porto e Meio Ambiente)

Autores com maior número de publicações sobre o tema no período: Charbel José Chiappetta Jabbour (2007; 2009) e T. Diana L. Van Aduard de Macedo-Soares, Giuseppe Russo & Paulo G. Fuchs (2009; 2009).

Fonte: Dados coletados no site da própria revista

(<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap>)

#### Cadernos EBAPE.BR [CAD]

Qualificação *Qualis*/CAPES (2015): B1

Total de publicações entre 2005 e 2014: 449 publicações

Total de publicações com a temática ambiental: 23 (5,12%)

Número de edições entre 2005 e 2014: 45 (Vol. III ao XII, sendo 5 edições especiais e 6 temáticas)

Número de edições especiais com a temática ambiental: 1 (vol. X, nº3, 2012 : Rio+20)

Autores com maior número de publicações sobre o tema no período: nenhum autor publicou mais de uma vez, no período, artigos relacionados à temática ambiental nas organizações.

Fonte: Dados do site da própria revista

(<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape>)

#### Produção [PROD]

Qualificação *Qualis*/CAPES (2015): B1

Total de publicações entre 2005 e 2014: 483 publicações

Total de publicações com a temática ambiental: 25 (5,18%)

Número de edições entre 2005 e 2014: 35 (vol. 15 ao vol. 24)

Número de edições especiais com a temática ambiental: 0

Autores com maior número de publicações sobre o tema no período: Lucila Maria de S. Campos (2008; 2012; 2014) e Charbel José C. Jabbour (2013; 2014).

Fonte: Dados do site da própria revista (<http://www.prod.org.br/>)

#### Revista de Administração de Empresas – Eletrônica [RAEE]

A revista RAE–Eletrônica foi interrompida em 2010. Seus dados, portanto, correspondem ao período de 2005 a 2010.

Qualificação *Qualis*/CAPES (2015): A2

Total de publicações entre 2005 e 2010: 92 artigos

Total de publicações com a temática ambiental: 2 (2,17%)

Número de edições entre 2005 e 2010: 12 (vol.4 ao vol. 9)

Número de edições especiais com a temática ambiental: 0

Autores com maior número de publicações sobre o tema no período: José Antônio Puppim de Oliveira (2005) e Sylmara Lopes Francelino Gonçalves-Dias (2009).

Fonte: Dados da plataforma de pesquisa SciELO ([www.scielo.br/rae](http://www.scielo.br/rae))

#### Revista de Administração Contemporânea [RAC]

Qualificação *Qualis*/CAPES (2015): A2

Total de publicações entre 2005 e 2014: 429 artigos

Total de publicações com a temática ambiental: 8 (1,86%)

Número de edições entre 2005 e 2014: 58 (vol. 09 ao vol. 18)

Número de edições especiais com a temática ambiental: 0

Autores com maior número de publicações sobre o tema no período: nenhum autor publicou mais de uma vez, no período, artigos relacionados à temática ambiental nas organizações.

Fonte: Dados do site da própria revista ([www.anpad.org.br/rac/](http://www.anpad.org.br/rac/))

#### Revista de Administração de Empresas [RAE]

Qualificação *Qualis*/CAPES (2015): A2

Total de publicações entre 2005 e 2014: 237 artigos

Total de publicações com a temática ambiental: 7 (2,95%)

Número de edições entre 2005 e 2014: 50 edições (vol. 45 ao vol. 54)

Número de edições especiais com a temática ambiental: 0

Autores com maior número de publicações sobre o tema no período: nenhum autor publicou mais de uma vez, no período, artigos relacionados à temática ambiental nas organizações.

Fonte: Dados do site da própria revista ([rae.fgv.br/rae](http://rae.fgv.br/rae))

### Revista de Administração [RAUSP]

Qualificação *Qualis*/CAPES (2015): A2

Total de publicações entre 2005 e 2014: 370 artigos

Total de publicações com a temática ambiental: 8 (2,16%)

Número de edições entre 2005 e 2014: 40 edições (vol. 40 ao vol. 49)

Número de edições especiais com a temática ambiental: 0

Autores com maior número de publicações sobre o tema no período: nenhum autor publicou mais de uma vez, no período, artigos relacionados à temática ambiental nas organizações.

Fonte: Dados do site da própria revista ([www.rausp.usp.br](http://www.rausp.usp.br))

## **Conclusões**

A pesquisa mostrou que nos últimos dez anos (2005-2014) as publicações relacionadas aos temas: Gestão Ambiental Empresarial, Sustentabilidade Ambiental e Estratégia Ambiental nas Organizações, ocuparam em média 3,92% da produção científica dos principais periódicos nacionais de Administração, o que indica um crescimento quantitativo em relação ao período anterior (1994-2005) investigado por Jabbour, Santos e Barbieri (2008). Apesar de terem sido utilizados métodos distintos nas duas pesquisas, é possível traçar um paralelo entre elas. Esse crescimento foi, inclusive, apontado pelos autores em 2006 e evidencia a fixação e o amadurecimento de um tema que teve seus debates gerados no início da década de 1990.

Os resultados dessa pesquisa mostram aumento da relevância da temática ambiental no meio organizacional e sua frequente presença na produção científica na última década.

Em relação à autoria dessas publicações, embora haja grande variedade de autores, é possível destacar um grupo de elite, formado pelos autores com maior número de publicações nas revistas no tema pesquisado. Dentre eles, destacam-se Charbel José Chiappetta Jabbour, José Carlos Barbieri, Mônica Cavalcanti Sá de Abreu e Maria Tereza Saraiva de Souza.

Não foram analisadas nesse trabalho as instituições de pesquisa e a origem dos autores, mas presume-se pelos estudos de Tonelli et al. (2003) e Jabbour, Santos e Barbieri (2008) que haja concentração da produção em poucos programas de pós-graduação, concentrados em universidades brasileiras de ponta. Vale reforçar aqui a expansão do número de pesquisadores sobre a temática ambiental na Administração apontada por Saraiva de Souza et. al. (2013).

O aumento no número de estudos sobre Tratamento de Resíduos e sobre Logística Reversa nas organizações é outra notável tendência observada na análise dos artigos selecionados nesse trabalho. Sugere-se um estudo bibliométrico sobre esses temas, para verificar seu comportamento e evolução nos próximos anos. O motivo dessa expansão pode

estar ligado à instituição da Política de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10) que propõe a prática de hábitos de consumo sustentável e contém instrumentos variados para propiciar o incentivo à reciclagem e à reutilização dos resíduos bem como a destinação ambientalmente adequada desses resíduos.

Por fim, com a constante presença da discussão ambiental nos debates e fóruns internacionais e na produção científica em Administração, é possível inferir a posição estratégica que a Gestão Ambiental vem adquirindo dentro das organizações nos últimos anos. Autoridades, organizações, pesquisadores e comunidades, motivados por uma pressão contínua da sociedade em busca do desenvolvimento sustentável e dos alertas da comunidade científica a respeito da preservação e utilização do nosso meio, vêm transformando a temática ambiental, tornando-a mais relevante dentro e fora do mundo empresarial.

Apesar da importância dada à sustentabilidade ambiental hoje, ainda existe grande resistência por parte de indústrias - como a do Carvão, Petróleo e Gás Natural, por exemplo - em aceitar os alertas da comunidade científica, em relação às graves consequências da emissão de CO<sub>2</sub> gerados pela queima de combustíveis fósseis. Essa resistência pode atrasar o desenvolvimento global no uso de fontes de energia renováveis, como eólica e solar, por exemplo. Sugere-se, portanto, uma meta-análise da produção acadêmica sobre Gestão Ambiental Empresarial nas indústrias mais poluentes, como Carvão, Petróleo e Gás Natural, além de um estudo sobre a produção científica em periódicos de Administração a respeito do desenvolvimento e do uso de fontes limpas e renováveis de energia, como forma de promover a sustentabilidade ambiental nas organizações.

## Referências

ARKADER, R. A pesquisa científica em gerência de operações no Brasil. RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 43, n. 1, p. 70-79, 2003.

BORBA, M. L., HOELTGEBAUM, M., & SILVEIRA, A. (2011). A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting 1954-2005. Revista de Administração Mackenzie, 12(2), 169-206.

BRASIL. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Agência 21. Brasília: Senado Federal. 1996.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. Revista de Administração de Empresas, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

CUNHA, M. P. Ecologia Organizacional: Implicações para a gestão e algumas pistas para a superação de seu caráter anti-management. RAE- Revista de Administração de Empresas, vol. 39, n. 4, out-dez, 1999.

DONAIRE, D. Considerações sobre a influência da variável ambiental na empresa. Revista de Administração de Empresas (RAE), São Paulo: FGV, V34, n.2, p.68-77. 1994.

GOSLING, M., & GONCALVES, C. A. Ideias metodológicas dos autores de estratégia dos ENANPADs: uma meta-análise. *Revista Eletrônica da Administração*, 10(5), 1-26. 2004.

IIZUKA, E. S., & SANO, H. O terceiro setor e a produção acadêmica: uma visita aos anais dos ENANPAD's de 1990 a 2003. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Curitiba, PR, Brasil, 28. 2004.

JABBOUR, C. J. C., SANTOS, F. C. A., & BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: um levantamento da produção científica brasileira divulgada em periódicos da área de administração entre 1996 e 2005. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(3), 689-715. 2008.

LEAL, R., OLIVEIRA, J., & SOLURI, A. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 43(1), 91-104. 2003.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos. *RAC*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, Abr./Jun. 2008.

LUNARDI, G. L., RIOS, L. R., & MAÇADA, A. C. G. Pesquisa em sistemas de informação: uma análise a partir dos artigos publicados no Enanpad e nas principais revistas nacionais de administração. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Brasília, DF, Brasil, 29. 2005.

MAIMON, Dalia. *Passaporte Verde: Gerência Ambiental e Competitividade*. Rio de Janeiro: Qualitymark. 1996.

MAZON, R. Em direção a um novo paradigma de gestão ambiental - tecnologias limpas ou prevenção de poluição. *Revista de Administração de Empresas*, 32(2), 78-98. 1992.

NEDER, R. T. Há política ambiental para a indústria brasileira? *Revista de Administração de Empresas*, 32(2), 6-13. 1992.

PAIVA, F. G., Jr., & CORDEIRO, A. T. Empreendedorismo e espírito empreendedor: uma análise da evolução dos estudos na produção acadêmica brasileira. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Salvador, BA, Brasil, 26. 2002.

PEREIRA, G. M. de C., YEN-TSANG, C., MANZINI, R. B., & ALMEIDA, N. V. Sustentabilidade socioambiental: um estudo bibliométrico da evolução do conceito na área de gestão de operações. *Produção*, 21(4), 610-619. 2011.

ROSA, F. S. da, & ENSSLIN, S. R. Tema "a gestão ambiental" em eventos científicos: um estudo exploratório nos eventos avaliados segundo critério Qualis da Capes. *Anais do Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, Curitiba, PR, Brasil, 9. 2007.

SARAIVA DE SOUZA, M. T. & RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade Ambiental: Uma Meta-análise da Produção Brasileira e Periódicos de Administração. *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, art. 6, p. 358-396. 2013.

SARAIVA DE SOUZA, Maria Tereza et al. Estudo bibliométrico de teses e dissertações e administração na dimensão ambiental da sustentabilidade. Revista Eletrônica de Administração, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 541-568, nov. 2013.

SEHNEM, S. et al. A. Gestão e estratégia ambiental: um estudo bibliométrico sobre o interesse do tema nos periódicos acadêmicos brasileiros. READ - Revista Eletrônica de Administração, v.18, n.2, p. 468-493, 2012.

SIQUEIRA, M. O tema recursos humanos nas reuniões da ANPAD: trajetórias e perspectivas. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 12. 1988.

TEIXEIRA, M. G. C., & BESSA, E. da S. Estratégias para compatibilizar desenvolvimento econômico e gestão ambiental numa atividade produtiva local [Edição Especial]. Revista de Administração Contemporânea, 13, 1-18. 2009.

TONELLI, M. J., CALDAS, M. P., LACOMBE, B. M. B., & TINOCO, T. Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000. Revista de Administração de Empresas, 43(1), 105-122. 2003.

UEHARA, T. H. K., OTERO, G. G. P., MARTINS, E. G. A., PHILIPPI, A., Jr., & MANTOVANI, W. Pesquisas em gestão ambiental: análise de sua evolução na Universidade de São Paulo. Ambiente & Sociedade, 13(1), 165-185. 2010.

VIEIRA, F. G. D. Narciso sem espelho: a publicação brasileira de marketing. Revista de Administração de Empresas, 43(1), 81-90. 2003.

\_\_\_\_\_. KYOTO PROTOCOL TO THE UNITED NATIONS FRAMEWORK CONVENTION ON CLIMATE CHANGE. UFFCCC. Disponível em: <http://unfccc.int/resource/docs/convkp/kpeng.pdf>. Consultado em 03/10/2015.